



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAE

INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

BELO HORIZONTE
2013

VALÉRIA FARIA LIMA

INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Eliandra da Costa Mendes

Belo Horizonte

2013

VALÉRIA FARIA LIMA

INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Prof. Eliandra da Costa Mendes (orientadora) – UFMG

Prof. Avaliador – UFMG

Belo Horizonte, dezembro de 2013

RESUMO

A partir do Projeto Político Pedagógico do CEMEI Sá Nhanhá, localizada em São Thomé das Letras/MG foi realizada uma análise da interação existente entre a comunidade e a escola de modo a avaliar de que forma a participação da família contribui para o desenvolvimento das crianças e sobretudo para a consolidação de uma gestão democrática e um atendimento educacional de qualidade. Foi possível identificar uma ausência dos pais e responsáveis nos processos de decisão escolar, o que configura um problema, haja visto que, o envolvimento da comunidade direciona a organização escolar e o trabalho dos gestores e da equipe pedagógica. Além da escola não ser um espaço efetivamente democrático, nota-se que essa distância da família também impacta no desenvolvimento e no sucesso das crianças. Nesse estudo ficou evidenciado a necessidade da participação da família no processo de construção do Projeto Político Pedagógico e em espaços de decisão coletiva como Colegiado e Conselho Escolar.

Palavras-chaves: educação infantil, família-escola, sucesso escolar

Sumário

1. Considerações iniciais sobre o conceito de família	8
2. A efetivação da participação da família na escola	10
3. Formas de participação da comunidade	11
4. Considerações finais	13
5. Referências bibliográficas	14
6. Anexo – PPP CEMEI Sá Nhanhá	15

1. Considerações iniciais sobre o conceito de família

O conceito de família surgiu do homem primitivo que se agrupava para se proteger do frio, dos inimigos e para procriar e cuidar da cria. Isso significa que as famílias surgiram para se proteger. Com o tempo esses grupos primitivos se dividiram por raça, língua, empatias. (NORONHA e PARRON , 2012).

Nas últimas décadas o conceito de família ficou mais amplo, passando da preocupação do núcleo familiar para a vida em sociedade e a integração com outros sujeitos.

A família brasileira passou por muitas modificações. No início o pai era o detentor do poder e de todos os direitos, as mulheres e os filhos eram totalmente submissos. Depois veio a Revolução Industrial e com ela a família sofreu mais uma alteração pois as mulheres passaram a trabalhar e ampliaram sua autonomia (ainda que de forma tímida). Nas últimas décadas com o advento da globalização a estrutura familiar foi novamente alterada.

Algumas inovações jurídicas; merecem destaque: a igualdade conferida aos homens e mulheres, tornando igualitária a proteção de ambos e se estendendo, também, aos filhos, fossem provenientes, ou não, do casamento ou por adoção; o divórcio, como método de dissolver o casamento civil (nova redação dada ao §6º do art. 226 da CF) e, do mesmo modo, a equiparação, no que tange aos direitos garantidos à família formada através do casamento, assim como à constituída pela união estável e às monoparentais, figuras novas do ordenamento jurídico brasileiro. (NORONHA e PARRON , 2012, p.6)

Com a proteção do Estado, do poder público jurídico e amparados pela Constituição de 1988 a família, (independente de sua formação, hetero ou homoafetiva) passou a ser reconhecida e ter seus direitos individuais e sociais garantidos de modo a assegurar a dignidade de todos. Além dos direitos, a família também passou a ter inúmeras responsabilidades e deveres.

No que se refere ao campo educacional, entende-se que é função primordial da família promover um ambiente adequado que garanta o desenvolvimento psicológico, emocional e físico da criança e do adolescente. (BRASIL, 1996).

O papel chave da família está em favorecer a primeira formação da criança transmitindo valores éticos e morais que ajudem na constituição da personalidade da criança. Nesse sentido, a família é considerada como a base da educação.

Para que a família possa entender qual é a importância da sua participação na vida educacional dos alunos, é preciso articular momentos e espaços que contribuam para que a mesma conheça a proposta pedagógica da escola e que a instituição reconheça e valorize as contribuições trazidas pela comunidade. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, instituída em 2009, prevê que:

I-na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de educação infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das suas formas de organização; IV - o estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade. (MEC, 2009, Art. 8º)

Diante dessa constatação e de modo a perceber como a ausência da participação da comunidade na escola pode trazer resultados negativos no processo de escolarização dos alunos, propusemos uma análise da realidade vivenciada no Centro de Educação Infantil Sá Nhanhá. O CEMEI, localizado no município de São Tomé das Letras/MG atende a crianças de 06 meses a 05 anos de idade.

Optamos por uma instituição de educação infantil, pois essa modalidade de ensino é considerada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 a primeira etapa da educação básica e entendemos que a interação família-escola deve acontecer de forma intensa a partir dessa etapa. Para atingir os objetivos da pesquisa foi realizada análise do Projeto Político Pedagógico da CEMEI Sá Nhanhá, dos principais documentos e legislações que regulamentam a educação infantil e de autores que problematizam a relação família-escola.

2. A efetivação da participação da família na escola

A escola para atingir seu objetivo de formar cidadãos plenos, conscientes e ativos, necessita conhecer a realidade vivenciada pela comunidade em que está inserida e a partir de uma proposta de educação contextualizada oferecer subsídios para o desenvolvimento dos educandos. Para que isso se torne possível é necessário incentivar a participação e envolvimento das famílias. Essa questão também está contemplada na LDB 9394/96:

Art. 12º. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: (...) **VI** - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; **VII** - informar os pais e responsáveis sobre a freqüência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica. (BRASIL, 1996, Art. 12)

A presença e atuação da família passou a ser vista como elemento importantíssimo na escola. Não é mais visto como opção participar ou não, afinal a escola é de todos e para todos. O contato com os pais somente em situações problemas não é mais o suficiente, sendo necessário um contato maior entre a comunidade e os professores, entre os pais e a coordenação, entre a família e a escola, indo além das reuniões esporádicas.

Constata-se, também, um outro elemento: seja devido a mudanças pelas quais nas últimas décadas têm passado a família, seja em face das constantes e, às vezes, radicais alterações observadas na escola, bem como da conseqüente discussão (e incertezas) acerca do lugar dessas instituições na formação das novas gerações, observa-se hoje uma exaltação da necessidade de se estabelecer um efetivo diálogo entre a escola e a família. (FARIA FILHO, 2000, p.44)

O sucesso dos alunos no processo ensino-aprendizagem está ligado a participação e o apoio familiar, quanto mais a família participa, mais eficaz é o trabalho da escola, pois dessa forma cada um se dedicará a suas atribuições. Nesse sentido é preciso que os papéis da escola e da família estejam bem claros para todos os envolvidos.

O MEC tentando estreitar essa relação escola-família criou o Dia Nacional da Família na Escola, na data de 24 de abril, neste dia todas as escolas devem convidar os familiares dos alunos para participar de atividades educativas promovidas pela escola. Nesta data não são abordadas apenas as situações problemas vivenciadas pelos alunos, devem ser promovidas palestras sobre diversos temas, e atividades que demonstre o desenvolvimento dos alunos e que sobretudo ressaltem suas qualidades.

O primeiro Dia Nacional da Família na Escola ocorreu em 24 de abril de 2001. A proposta surgiu após a divulgação dos resultados do Sistema de Avaliação de Educação Básica (Saeb), que mostraram melhorias nas notas e diminuição da evasão escolar de alunos cujos pais acompanhavam seu desenvolvimento nas aulas. Para o evento, cada escola define sua programação, de acordo com as possibilidades de diretores, professores, pais e alunos, mas o MEC distribuiu cartilhas com sugestões de atividades. (MENEZES, 2012, s.p.)

Para além de comparecer na escola em dias específicos, é importante criar espaços dentro das instituições para que os pais possam dar sua opinião, trazer suas contribuições e sobretudo participar das decisões e escolhas que envolvem os recursos financeiros e pedagógicos da instituição. Alguns desses espaços são: Conselho Escolar, Colegiado Escolar, Associação de pais e Mestres.

3. Formas de participação da comunidade

A escola deve promover interação com as famílias sobretudo na educação infantil é imprescindível, pois é nessa fase da vida que a criança passa pelos primeiros processos de socialização.

A importância do envolvimento de pais nesta fase é então auto-explicativa: a família e escola/creche, juntas, podem promover situações complementares e significativas de aprendizagem e convivência que realmente vão de encontro às necessidades e demandas das crianças e de ambas as instituições. Criar condições, ambientes e atividades favoráveis para o desenvolvimento da criança é um dos objetivos (e desejos) de ambas as instituições. A família e a escola dividem e partilham suas responsabilidades no que diz respeito à educação e a socialização das crianças. Desta forma, o envolvimento de pais na escola/creche é, atualmente, considerado um

componente importante e necessário para o sucesso das crianças (BHERING e NEZ, 2002, p. 65).

A escola deve esclarecer a comunidade sobre a importância da educação formal para as crianças de 0 a 6 anos e envolver a comunidade na construção de sua proposta pedagógica. É importante programar encontros com os pais e responsáveis para avaliar o desenvolvimento dos alunos e analisar as estratégias pedagógicas adotadas na instituição. Em momentos como estes os gestores e a equipe docente poderão colher sugestões, ouvir críticas, criando um clima de debate que possibilite o crescimento da escola, da família e sobretudo o sucesso das crianças.

Uma relação harmônica entre família e escola é de ganho para ambas as partes do processo educativo. Entretanto, para que esta parceria se desenvolva de forma positiva é necessário que a família não atribua somente à escola a responsabilidade pelo processo formativo da criança e que a escola abra espaço para a participação da família, não somente em eventos esporádicos como em reuniões de pais, mas cotidianamente, de forma que os pais e responsáveis se conscientizem da importância de sua participação no processo educativo e participem ativamente na educação escolar de seus filhos. (TERECIANI, 2008, p. 33)

A participação dos pais nas decisões (através dos colegiados e dos conselhos) além de tornar a escola mais democrática legitima as escolhas feitas pelos gestores e por sua equipe pedagógica e faz com a comunidade veja a instituição como uma aliada na formação das crianças. Da mesma forma que a criança quando percebe o envolvimento da família se sente mais segura nesse ambiente novo que é a escola. Segundo MELO (2012, p.13) a *educação Infantil, marca a chegada da criança na escola, sendo fator determinante de seu futuro como aluno*. E essa interação pode contribuir para que as primeiras aprendizagens escolares sejam prazerosas para os pequenos e para que não aconteçam traumas que possam abalar a trajetória escolar do educando.

Da mesma forma que é imprescindível conscientizar a família sobre o seu papel na vida escolar dos filhos, também é importante rever a formação dos educadores acerca dessa participação. Os docentes precisam ter os pais e responsáveis como parceiros na formação das crianças. Lopes e Guimarães (2008) afirmam que essa é uma questão chave que pode impulsionar a

interação entre escola e comunidade, afinal:

Ao mesmo tempo em que (os professores) admitem a importância da relação família/instituição para o trabalho pedagógico, já que o espaço familiar constitui-se, em geral, no primeiro ambiente no qual a criança convive, costumam ter dificuldades para lidar com os pais ou responsáveis. Ora se sentem desconfortáveis com sua presença nas instituições, ora sua ausência é tida como uma transferência de papéis da família para os educadores. (LOPES e GUIMARÃES, 2008, p. 12443)

Isso é uma questão importante que precisa ser revista na CEMEI Sá Nhanhá, pois em seu Projeto Político Pedagógico constatamos a ausência de órgãos colegiados que possam garantir o diálogo e o envolvimento de todos os segmentos no processo de construção, implementação e avaliação do trabalho pedagógico desenvolvido na instituição. Ao analisar o PPP da escola verificamos que a participação dos pais é restrita às reuniões semestrais e às festas em datas comemorativas. Também não evidenciamos nesse documento como é realizada a formação continuada dos profissionais da CEMEIs.

4. Considerações finais

Através desse estudo foi possível constatar que a interação família-escola é um fator que contribui para o sucesso escolar das crianças. E nesse sentido cabe à escola criar situações para envolver os pais, dialogando sobre os papéis e responsabilidades de cada segmento (pais/responsáveis e equipe técnica/pedagógica).

Além de propiciar a participação da comunidade, é importante rever o trabalho dos professores de modo a fazer com que os docentes desenvolvam novas formas de se trabalhar com as famílias (que vão além das reuniões e atendimentos individuais) e que realmente reconheça a importância dessa interação.

Evidenciamos que a parceria família/escola na educação infantil é crucial para que a adaptação da criança, nesse novo espaço de socialização, se dê forma segura e tranquila e que contribua para que a mesma dê sequência aos estudos.

5. Referências bibliográficas

BHERING, E.; DE NEZ, T.B. Envolvimento de pais em creche: possibilidades e dificuldades de parceria. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.18, n.1, Brasília, jan./abr. 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. LDB. Lei 9.394/96.

FARIA FILHO, Luciano M. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 44-50, abr./jun. 2000.

LOPES, Cláudia C. G. Piffer e GUIMARÃES, Célia Maria. A relação com as família na educação infantil: demandas de formação dos profissionais. **Anais. Educere**, PUC/PR, 2008.

MEC, **Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação infantil**: Resolução número 5, de 17 de dezembro de 2009. Disponível em www.mec.gov.br, acessado em 11/12/2013.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Dia Nacional da Família na Escola" (verbetes). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=417>. Acessado em 11/12/2013.

MELO, Aldira Aparecida P. **Influência da família da família no processo de aprendizagem escolar infantil**. Disponível em: <http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04122012Aldira%20Aparecida%20Pires%20de%20Melo%20-%20TCC.pdf>. Acessado em 10/12/2013.

NORONHA, Maressa Maelly Soares e PARRON, Stênio Ferreira. Evolução do conceito de família. **Revista Pitágoras**, Volume 03 - Nº 03 - Ano 2012

SÃO THOMÉ DAS LETRAS. **Projeto Político Pedagógico Centro Educação Infantil Sá Nhanhá**. São Thomé das Letras, Minas Gerais, 2012.

TERECIANI, Kéthlen Dayane Rodrigues. A relação escola-família no cotidiano da escola de educação infantil: um panorama histórico. **Monografia**. UNESP, 2008.

6. Anexo – PPP CEMEI Sá Nhanhá

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÁ NHANHÁ**

DJANE MARIA LIZ

VALÉRIA FARIA LIMA

SÃO THOMÉ DAS LETRAS-MG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÁ
NHANHÁ**

Projeto Político Pedagógico necessário como requisito para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente e Projeto Vivencial sobre a supervisão da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais.

SÃO THOMÉ DAS LETRAS

INTRODUÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil Sá Nanhá recebe esse nome em homenagem a uma ilustre moradora que em vida sempre se preocupou com as crianças de nossa cidade e por isso doou o terreno onde hoje o CEMEI foi construída, na Rua Ágata s/n, Praça do Rosário, São Thomé das Letras, telefone 35-32371157.

O Centro Municipal de Educação Infantil Sá Nanhá é uma instituição educacional que orienta o desenvolvimento psíquico, físico e emocional das crianças, em união com as famílias e a comunidade, desde os 06 meses de vida até os 05 anos de vida.

O espaço físico da Creche não oferece riscos à integridade dos alunos e se encontra distribuído da seguinte forma: 01 refeitório, 02 berçários, 03 salas amplas, 01 cozinha, 01 secretaria, 01 sala para pesar e medir as crianças, 01 horta, 01 parque infantil, área livre utilizada por todas as turmas para atividades dirigidas e livres. Todas as salas possuem banheiros com instalações adequadas às crianças.

O quadro de funcionários do Centro Municipal compõe-se por: 01 coordenador com graduação, 02 professoras com graduação, 10 monitoras com magistério nível médio, 02 auxiliares de monitora, 02 cozinheiras, 01 auxiliar de cozinha, 02 faxineiras, 01 técnico de nutrição dietética, 01 nutricionista.

O Centro de Educação Infantil a principio atendia apenas as crianças carentes da cidade, mas com as ampliações que ocorreram hoje o atendimento e priorizado para as mães carentes indicadas pela assistente social, mães que trabalham e atende as demais mães visando o desenvolvimento da criança e o convívio social. A maioria dos pais é comprometida com a Instituição, participam de reuniões e eventos.

FINALIDADES DA ESCOLA

O Centro Municipal de Educação Infantil Sá Nhanhá tem a missão de receber as crianças de 04 meses a 04 anos e 11 meses e 29 dias para que as mães possam trabalhar ou por encaminhamento pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. É por essa razão que no Centro Municipal o trabalho educativo, que é intencional, deve ser planejado e programado.

As linhas pedagógicas do Centro Municipal de Educação Infantil Sá Nhanhá deverão assegurar uma transição suave entre o contexto familiar e a creche, incorporar experiências familiares, uma atitude sensível e calorosa por parte dos adultos. Garantir o direito a “brincar” e as várias oportunidades de exploração, experimentação, experiências de aprendizagem diversificadas que desafiam e amplificam o mundo da criança. Proporcionar estabilidade e segurança emocional, relação social e autonomia são finalidades da creche.

Procurando atender as citações acima o Centro Educacional Sá Nhanhá desenvolve projetos e trabalhos visando:

- Desenvolver a autonomia das crianças através de brincadeiras individuais e coletivas respeitando as faixas etárias, compartilhar e ampliar o conhecimento conduzindo com intencionalidade ao desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais, afetivos e sociais.

- Proporcionar uma vida saudável e de bem estar para as crianças, valorizar e reforçar a autoestima, favorecendo a sociabilidade, a amizade e a cooperação. Garantir igualdade de oportunidades sem qualquer discriminação.

- Proporcionar à fala, silêncio, a expressão e as práticas das crianças como formas de aprendizagem.

- Oferecer condições que contemplem momentos das atividades livres e dirigidas, momentos de repouso, de higiene à alimentação. Situações que a criança conheça manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente à valorização da diversidade.

- Desenvolver a capacidade de utilizar as diferentes linguagens

(corporal, musical, plástica, oral e escrita), ajustar às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendida, expressar ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

É missão deste centro educacional, através de profissionais qualificados, iniciar a formação de seres humanos em um ambiente de recreação e educação, onde recebem carinho, atenção e cuidado.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Educação Infantil sofreu através dos anos, diferentes ênfases e estruturas organizacionais, mas, hoje, dentro do sistema educacional brasileiro enxergamos a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, pois, é nela que se formam fundamentos básicos para formação escolar subsequente.

O cuidar e educar devem estar interligados, pois, a criança encontra-se em uma fase da vida que dependem do adulto para auxiliá-las nas atividades, necessidades físicas e psicológicas e para que possam crescer e se desenvolver de forma saudável.

O Centro Municipal de Educação Infantil Sá Nhanhá proporciona espaços livres e amplos, onde suas crianças podem expressar sentimentos e pensamentos, desenvolver a imaginação, curiosidade e expressão, ampliar conhecimentos, respeitar a natureza e principalmente brincar, de forma interativa e saudável com crianças de faixas etárias equivalentes. Possibilitando a criança construir sua identidade no âmbito individual e social, respeitando as diversidades.

ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS ADMINISTRATIVAS

O Centro Municipal de Educação Infantil Sá Nhanhá, funciona em prédio

municipal, com dois pavimentos, tendo no andar térreo, três salas todas com banheiros, lavanderia, e no segundo pavimento duas salas com um banheiro, cozinha e refeitório, secretária com banheiro para funcionários.

O prédio encontra-se em boas condições de funcionamento, necessita de pintura e reparos na rede hidráulica e a lavanderia precisa ser ampliada para atender a demanda de alunos.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

É necessário, na Educação Infantil, respeitar as diferenças de nossas crianças, valorizando e levando-as à aprendizagem em um ambiente rico em descobertas e afetividade.

O educador deve estruturar o campo de brincadeiras, organizado e ofertando objetos que despertem interesse, desenvolvam a fantasia e a imaginação. É brincando que as crianças acionam seus pensamentos, exploram suas potencialidades e limitações, desenvolvem habilidades físicas e mentais.

Para os pequenos, quase tudo é brincadeira, por isso não podemos separar momentos de brincar e aprender. O espaço deve ser preparado e as atividades bem planejadas, não esquecendo cuidados com a segurança, higiene e saúde.

As educadoras devem agir com autonomia e competência, interagindo com carinho, possibilitando assim, a aprendizagem mediando com a família

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, artigo 6º a educação básica é um direito de todos e alicerce indispensável para o pleno exercício da cidadania. Através desta buscamos garantir o pleno acesso, inclusão e permanência dos alunos na Instituição, buscando o desenvolvimento pleno, com resultando de qualidade na educação.

Com objetivo de desenvolver as capacidades de aprendizagem dos alunos, aumentando seus conhecimentos e formando atitudes favoráveis a formação

de valores necessários a sociedade.

Através de um trabalho integrado entre a Instituição, os coordenadores, alunos, monitores e os pais em torno do bem comum, que é o ensino e aprendizagem.

O Centro de Educação Infantil possui dois berçários sendo o I e II, e três maternais sendo dois I e um II, os alunos são distribuídos nas salas por idade.

CURRÍCULO

O conceito de infância reflete consideravelmente no papel da Educação Infantil, pois direciona todo o atendimento prestado à criança pequena. A educação voltada para criança só ganhou notoriedade quando esta passou a ser valorizada pela sociedade, se não houvesse uma mudança de postura em relação à visão que se tinha de criança, a Educação Infantil não teria mudado.

Não se pode perder de vista que o conceito de infância construído pela humanidade ocasionou uma padronização, como se a criança fosse um ser universal, sem características próprias de cada sociedade e de cada contexto histórico.

A Educação Infantil busca o seu reconhecimento, pois a criança necessita desenvolver de forma elaborada o pensar e a criatividade, sendo necessário ampliar os seus conhecimentos e. Portanto, deve-se exercer um papel muito maior que cuidar, existe a necessidade de educar. A criança na educação infantil, o ato de brincar é o primeiro contato com os amigos, com a ausência dos pais e início da vida escolar, sendo este momento um dos mais importantes de sua vida, pois é preciso muita dedicação, estímulo e competência dos profissionais da educação.

Sendo assim, a educação infantil tem como finalidade desenvolver a criança integralmente em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. Para acontecer esse desenvolvimento é necessário que a educadora goste e respeite a maneira de pensar das crianças, respeitando a criança ao sentar-se

no chão, cantar, dançar e brincar, construindo uma relação que transmita segurança e criando vínculos com aqueles que estão ao seu cuidado.

Na fase da Educação Infantil, as crianças são preparadas para estarem aptas a viver em uma sociedade em constantes mudanças e os educadores infantis, devem se adaptar para atender estas mudanças, diversificando sempre as atividades trabalhadas, como desenhos, manuseios de livros e revistas, músicas, jogos, pinturas, histórias, faz de conta, parquinho, brinquedoteca entre outros.

O currículo desenvolvido de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tendo como referencia os PCN's trabalha-se com proposições curriculares divididas por eixos que contém as capacidades e conteúdos a serem desenvolvidos. Os conteúdos e objetivos são organizados por idade, respeitando-se as individualidades.

Faixas etárias: - Berçário I e II - 02 e 03 anos

Desenvolver a linguagem oral, autonomia, formação de hábitos, socialização, psicomotricidade, o intelectual e o cognitivo. E todas as atividades são diversificadas e direcionadas ao desenvolvimento motor, conhecimento do corpo e suas funções, formando hábitos de higiene e suas funções, desenvolvendo a comunicação e a interação social, expressão de sentimentos e emoções, desenvolvimento da linguagem e ampliação do vocabulário.

Faixa etária: - 04 anos

Socializar, construir a identidade e autonomia, preparar a pré-alfabetização. Para tanto deve desenvolver a coordenação motora e movimentos do corpo, diversificação de histórias, músicas e adivinhações, noções de matemática e o lógico linguístico.

O contar de histórias infantis é uma das atividades mais presentes no cotidiano pedagógico, pois é através delas que se desenvolve o imaginário e o intelecto

infantil. O desenho e pintura despertam a criatividade, a sensibilidade e o amor à arte. Os jogos pedagógicos despertam o interesse por desafios, a vontade de crescer e a superação.

A escola como um todo deve formar crianças ativas para no futuro desenvolverem suas potencialidades e exercerem o seu lugar na sociedade como cidadãos participantes.

TEMPO E ESPAÇOS ESCOLARES

Os alunos assistidos pelo Centro Municipal têm assistência médica e odontológica, alimentação com acompanhamento nutricional, psicólogo, fonoaudiólogo, em período integral. A organização do espaço na escola é feita cuidadosamente observando aspectos como acessibilidade e deslocamento dos alunos e funcionários.

O currículo escolar é organizado no início do ano letivo sofrendo alterações sempre que necessário para adequar as necessidades dos alunos, dos pais e da Instituição, o planejamento é realizado semestralmente servindo como base para o planejamento diário das atividades elaboradas pelas monitoras.

As atividades são elaboradas através do lúdico e com atividades diversificadas, com intervalo para descanso e momentos para brincadeiras, momentos para uso do parque, assistir DVD e atividades ao ar livre.

O Centro Municipal busca oferecer ambiente acolhedor e seguro, com atividades lúdicas, e através das brincadeiras socializar e desenvolver a aprendizagem dos alunos.

PROCESSOS DE DECISÃO

Algumas decisões são tomadas com a participação de toda a comunidade escolar, através de reuniões de forma democrática onde a decisão fica pelo

voto da maioria sendo reservado o direito de debater as vantagens e desvantagens de determinadas atitudes.

No Centro Municipal o prefeito escolhe o coordenador, exercendo cargo comissionado, a supervisão é feita pelo esse coordenador com ajuda do coordenador da Escola Municipal Portal das Letras.

Em reuniões são escolhidos os membros da caixa escolar e todas as decisões são realizadas através do voto caminhando para uma gestão democrática. Como não possui um Colegiado Escolar muitas decisões são tomadas com ajuda do Conselho Municipal de Educação, através de reunião e do votos dos participantes do Conselho Municipal de Educação.

RELAÇÕES DE TRABALHO

No ambiente escolar as relações são baseadas na ética, cooperação, responsabilidade, companheirismo, respeito e, principalmente, solidariedade. Atitudes como chamar as pessoas pelo nome, cordialidade são valorizadas, sendo necessário chamar atenção, que se faça com respeito e de forma ponderada.

Muitas vezes enfrentamos conflitos inesperados e o bom senso e tranquilidade são necessários para ter o melhor discernimento da situação e sabedoria para resolver.

Quando o conflito envolve aluno os pais são convidados a comparecer na Instituição para através do dialogo conseguir a melhor solução e sempre procurando resolver todas as situações dentro da Instituição.

AVALIAÇÃO

Entende-se avaliação como uma pratica necessária para o processo de crescimento do aluno e da Instituição, para reorganizar as ações educativas. As

estratégias para a organização do tempo e espaço escolar cabem a escola. As ações pedagógicas para aquisição do conhecimento são de responsabilidade da escola.

A avaliação do aluno deve ser diária, através de todas as atividades realizadas dentro e fora da Instituição e seus resultados devem ser comunicados aos pais bimestralmente ou sempre que solicitado.

A avaliação da aprendizagem deve ser contínua, diagnóstica e visando o desenvolvimento global dos alunos, baseada em estratégias, práticas educacionais e objetivas bem definidas.

No Centro adota-se a progressão continuada, cabe aos monitores e a coordenação a avaliação diária, com relatórios semestrais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referente documento serve para organizar os trabalhos, o currículo e a prática pedagógica do CEMEI Sá Nanhá, construindo em todos os momentos um ambiente acolhedor e educativo, buscando o desenvolvimento amplo dos seus alunos.

O Projeto Político Pedagógico não é um documento pronto e acabado, sempre que necessário pode gerar ações, que de acordo com a necessidade será analisado e alterado.

Em prol da democracia participativa e da educação de qualidade para todos, os gestores, monitores, profissionais da educação e pais devem lutar constantemente, possibilitando a transformação da sociedade que faz parte.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a.